

MORGANTI JU-JUTSU CBJJ

RAFAEL DOS SANTOS ANDRADE

**MORGANTI JU-JITSU:
A IMPORTÂNCIA DA ARTE MARCIAL PARA AS SOCIEDADES**

**SÃO PAULO - SP
2026**

RAFAEL DOS SANTOS ANDRADE

**MORGANTI JU-JITSU:
A IMPORTÂNCIA DA ARTE MARCIAL PARA AS SOCIEDADES**

Trabalho Monográfico – Graduação para
Terceiro Dan em Morganti Ju-Jitsu,
apresentado à comissão julgadora da
CBJJ.

SÃO PAULO – SP

2026

RAFAEL DOS SANTOS ANDRADE

**MORGANTI JU-JITSU:
A IMPORTÂNCIA DA ARTE MARCIAL PARA AS SOCIEDADES**

Trabalho Monográfico – Graduação para
Terceiro Dan em Morganti Ju-Jitsu,
apresentado à comissão julgadora da
CBJJ.

Aprovado(a) em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Confederação Brasileira de Morganti Ju-Jitsu

Dedicado à todos alunos do Morganti Ju-
Jitsu e praticantes de Artes Marciais,
Shidoshi Ricardo Morganti e Minha
Família

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa e filhos por me ajudar em todo o período de estudo, a minha mãe por sempre incentivar ao estudo, meus alunos de Morganti Ju-Jitsu, arte marcial à qual faço parte á vinte anos.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar o Morganti Ju-Jitsu como um modelo de construção esportiva e social, compreendendo a arte marcial como uma ferramenta de desenvolvimento integral do praticante. O estudo aborda o processo formativo para além do desempenho competitivo, destacando os impactos físicos, emocionais e sociais proporcionados pela prática do Ju-Jitsu. São considerados fatores determinantes para os resultados observados, como o envolvimento familiar, o contexto escolar, a atuação do clube e, principalmente, a relação treinador-atleta, reconhecida como elemento essencial no desenvolvimento técnico, pedagógico e estratégico. Verifica-se que a prática sistematizada do Morganti contribui para o aprimoramento das capacidades físicas, para o fortalecimento do autocontrole emocional e para a construção de valores sociais, tais como disciplina, respeito, cooperação e responsabilidade. Apesar dos desafios relacionados à gestão esportiva e à estrutura institucional, o modelo apresentado demonstra consonância com a literatura especializada sobre desenvolvimento esportivo, evidenciando o potencial do Morganti Ju-Jitsu como um projeto esportivo e social relevante para a formação cidadã e para a transformação social.

Palavras-chave: Ju-Jitsu. Desenvolvimento esportivo. Projeto social. Formação integral. Relação treinador-atleta.

Palavra - chave: Fatores de Desenvolvimento do Atleta de Elite, plano de programa, Gestão Esportiva.

ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to analyze Morganti Ju-Jitsu as a model of sports and social development, understanding martial arts as a tool for the comprehensive development of practitioners. The study addresses the training process beyond competitive performance, highlighting the physical, emotional, and social impacts promoted by the practice of Ju-Jitsu. Determining factors influencing the observed outcomes are considered, such as family involvement, the school context, the role of sports clubs, and, most importantly, the coach-athlete relationship, recognized as an essential element in technical, pedagogical, and strategic development. It is observed that the systematic practice of Morganti contributes to the improvement of physical capacities, strengthens emotional self-control, and fosters the construction of social values such as discipline, respect, cooperation, and responsibility. Despite challenges related to sports management and institutional structure, the proposed model is consistent with specialized literature on sports development, demonstrating the potential of Morganti Ju-Jitsu as a relevant sports and social project for civic education and social transformation.

Keywords: Ju-Jitsu. Sports development. Social project. Holistic development. Coach-athlete relationship.

Keywords: Elite Athlete Development Factors, program plan, Sport Managem.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	METOLOGIA.....	3
2.1	CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	3
2.2	PROCEDIMENTOS METOLÓGIOS	3
2.3	CAMPOS DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA.....	4
2.4	ALINHAMENTO COM OS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	4
3.	DESENVOLVIMENTO.....	5
3.1	MORGANTI JU-JITSU: a importância da ARTE MARCIAL PARA A SOCIEDADEs...	5
3.2	Artes marciais, educação e formação social	8
3.3	Ju Jitsu e inclusão social	9
3.4	O MORGANTI - Ju Jitsu na Educação Física escolar e a BNCC	10
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
5.	REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

As artes marciais de origem japonesa possuem uma trajetória histórica profundamente vinculada à formação moral, disciplinar e social de seus praticantes. Entre essas práticas, o Ju Jitsu e o Judô destacam-se como sistemas corporais que emergiram das necessidades físicas e éticas dos antigos samurais, cuja formação era orientada por códigos rigorosos de disciplina, autocontrole e respeito. Nessas tradições, o treinamento do corpo não se restringia à eficiência combativa, mas constituía um meio de desenvolvimento integral do indivíduo, articulando corpo, mente e valores sociais.

O Ju Jitsu tradicional desenvolveu-se no Japão feudal como um conjunto de técnicas destinadas ao combate corpo a corpo, especialmente em situações nas quais o samurai se encontrava desarmado. Entretanto, sua prática sempre esteve associada a princípios éticos e disciplinadores, fundamentados no *Bushidō*, código moral que orientava a conduta dos guerreiros japoneses. Segundo Nitobe (2002), o *Bushidō* estruturava-se a partir de virtudes como honra, lealdade, coragem, respeito e autocontrole, elementos considerados essenciais para a formação do caráter. Dessa forma, o Ju Jitsu configurava-se não apenas como um método de luta, mas como um caminho educativo voltado à disciplina pessoal e à responsabilidade social.

A partir desse legado marcial e filosófico, Jigoro Kano sistematizou o Judô no final do século XIX, promovendo uma reorganização pedagógica das técnicas do Ju Jitsu tradicional. Kano compreendia o Judô como um meio de educação integral, no qual o desenvolvimento físico deveria estar indissociavelmente ligado à formação moral e intelectual. Para o autor, o verdadeiro objetivo da prática não residia na vitória sobre o adversário, mas na superação de si mesmo e no aperfeiçoamento contínuo do caráter humano (KANO, 2008). Nesse sentido, o Judô consolidou-se como uma proposta educacional baseada na disciplina, no respeito mútuo e na cooperação.

A pedagogia oriental, presente tanto no Ju Jitsu quanto no Judô, fundamenta-se na valorização do processo, da repetição disciplinada e da relação hierárquica entre mestre e discípulo. O aprendizado ocorre de forma progressiva, respeitando o

tempo do praticante e promovendo a internalização de valores por meio da prática corporal contínua. Essa concepção educacional compreende o corpo como espaço de formação ética e social, no qual a disciplina não é imposta de forma coercitiva, mas construída pela vivência, pela constância e pelo exemplo.

Nesse contexto histórico e conceitual, o presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe analisar o **Morganti Ju Jitsu** como uma metodologia contemporânea que dialoga com os princípios tradicionais das artes marciais japonesas, especialmente no que se refere à disciplina e à formação integral do praticante. A proposta fundamenta-se na compreensão do Ju Jitsu como uma ferramenta de construção esportiva e social, aplicada em academias, escolas, clubes e condomínios, respeitando as diferentes realidades sociais e fases do desenvolvimento humano.

A pesquisa aborda o processo formativo para além do rendimento competitivo, destacando os impactos físicos, emocionais e sociais promovidos pela prática sistematizada do Ju Jitsu. São considerados fatores determinantes para os resultados observados o envolvimento familiar, o ambiente escolar, a atuação das instituições esportivas e, sobretudo, a relação treinador-atleta. Essa relação é compreendida como elemento central na transmissão da disciplina, dos valores éticos e do desenvolvimento técnico e estratégico, conforme os princípios herdados da tradição marcial oriental.

Dessa forma, o estudo justifica-se ao evidenciar que a metodologia aplicada no Morganti Ju Jitsu resgata fundamentos históricos do Ju Jitsu tradicional e do Judô, ao mesmo tempo em que os adapta às demandas contemporâneas da educação e do esporte. Ao integrar disciplina, prática corporal e formação social, a proposta reafirma o potencial das artes marciais como instrumentos de desenvolvimento integral e de transformação social.

2. METOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza **exploratória e descritiva**, desenvolvida por meio de uma **pesquisa bibliográfica**. A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o tema investigado, possibilitando a ampliação da compreensão acerca do Morganti - Ju Jitsu enquanto prática esportiva e social. Já a pesquisa descritiva busca descrever, analisar e interpretar características, princípios e contribuições da metodologia Morganti Ju Jitsu no processo de desenvolvimento integral dos praticantes.

A opção por esse delineamento metodológico justifica-se pelo objetivo do estudo, que consiste em compreender e analisar o Morganti - Ju Jitsu para além do rendimento competitivo, considerando seus impactos físicos, emocionais e sociais, bem como sua aplicação em diferentes contextos institucionais.

2.2 PROCEDIMENTOS METOLÓGIICOS

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da consulta a livros, artigos científicos, periódicos especializados e materiais acadêmicos disponíveis em bases digitais, que abordam temas relacionados às artes marciais, ao Ju Jitsu, ao Judô, à pedagogia do esporte, à disciplina esportiva e ao desenvolvimento humano. Esse procedimento permitiu o levantamento de referenciais teóricos capazes de fundamentar a análise da metodologia Morganti Ju Jitsu e sua contribuição para a construção esportiva e social dos praticantes.

Por meio da análise do material selecionado, buscou-se compreender como o Ju Jitsu, fundamentado em princípios históricos e pedagógicos das artes marciais orientais, pode atuar como ferramenta educativa, promovendo disciplina, autocontrole, respeito mútuo e formação cidadã. A revisão da literatura também

possibilitou identificar discussões relacionadas à importância do ambiente social, do envolvimento familiar e da relação treinador-atleta no processo formativo.

2.3 CAMPOS DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

A metodologia Morganti Ju Jitsu é analisada neste estudo a partir de sua aplicação em diferentes contextos sociais e institucionais, tais como **academias, escolas, clubes esportivos e condomínios**. Em academias, a prática é compreendida como espaço de formação técnica e disciplinar, aliando treinamento sistematizado e acompanhamento pedagógico. No ambiente escolar, o Ju Jitsu é abordado como conteúdo educativo, capaz de contribuir para o desenvolvimento motor, emocional e social de crianças e adolescentes, respeitando princípios pedagógicos e faixas etárias.

Nos clubes esportivos, a metodologia é analisada como uma proposta de formação continuada, que possibilita tanto a iniciação esportiva quanto o aprimoramento técnico, sem negligenciar aspectos éticos e sociais. Já nos condomínios, o Morganti - Ju Jitsu é compreendido como uma alternativa de prática esportiva acessível, que favorece a socialização, o fortalecimento de vínculos comunitários e a promoção da saúde.

2.4 ALINHAMENTO COM OS OBJETIVOS DA PESQUISA

A metodologia adotada está diretamente alinhada ao **objetivo geral** deste trabalho, que consiste em **analisar o Morganti Ju Jitsu como um modelo de construção esportiva e social, compreendendo a arte marcial como uma ferramenta de desenvolvimento integral do praticante**.

Da mesma forma, os procedimentos metodológicos atendem aos **objetivos específicos**, ao permitir:

- Compreender o Ju Jitsu como prática formativa para além do rendimento competitivo;
- Analisar os impactos físicos, emocionais e sociais da prática sistematizada da modalidade;
- Identificar a importância do envolvimento familiar, do contexto escolar e institucional no processo formativo;

- Reconhecer a relação treinador-atleta como elemento central no desenvolvimento técnico, pedagógico e disciplinar;
- Discutir a relevância do Ju Jitsu como instrumento de inclusão social e formação cidadã.

Dessa maneira, a metodologia adotada possibilita uma análise coerente e fundamentada da proposta Morganti Ju Jitsu, contribuindo para a compreensão de seu papel enquanto prática esportiva, educativa e social em diferentes contextos de aplicação.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 MORGANTI JU-JITSU: A IMPORTÂNCIA DA ARTE MARCIAL PARA A SOCIEDADES

O esporte tem sido reconhecido, nas últimas décadas, como um importante instrumento de desenvolvimento humano, ultrapassando os limites do rendimento competitivo e assumindo papel relevante nos contextos educacional e social. Nesse cenário, as artes marciais destacam-se por sua capacidade de integrar dimensões físicas, emocionais, cognitivas e sociais, configurando-se como práticas pedagógicas que contribuem para a formação integral do praticante. O Ju Jitsu, em particular, apresenta características metodológicas que favorecem sua aplicação em diferentes ambientes, como academias, escolas, clubes e condomínios, ampliando seu alcance social e educativo.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar o **Morganti Ju Jitsu** enquanto proposta metodológica voltada à construção esportiva e social, compreendendo a arte marcial como uma ferramenta de desenvolvimento integral. A pesquisa aborda o processo formativo para além do rendimento competitivo, destacando os impactos físicos, emocionais e sociais promovidos pela prática sistematizada do Ju Jitsu, bem como os fatores que influenciam diretamente os resultados observados ao longo do percurso esportivo.

Entre esses fatores, destacam-se o envolvimento familiar, o contexto escolar, a atuação dos clubes esportivos e, principalmente, a relação treinador-atleta, reconhecida na literatura como elemento central para o desenvolvimento técnico,

pedagógico e estratégico. Estudos sobre formação esportiva indicam que o apoio social e institucional exerce influência decisiva na permanência, motivação e progressão do praticante no esporte (CÔTÉ, 1999; GOULD, 2005; DURAND-BUSH; SALMELA, 2004).

Nesse sentido, a metodologia Morganti Ju Jitsu fundamenta-se em princípios pedagógicos que valorizam a disciplina, o respeito, a progressão técnica e a construção de valores humanos, dialogando com concepções tradicionais das artes marciais e com abordagens contemporâneas da pedagogia do esporte. Ao considerar a prática marcial como um meio educativo e social este estudo busca contribuir para a compreensão do Ju Jitsu como uma ferramenta de formação cidadã e inclusão social em diferentes contextos institucionais.

A formação esportiva é um processo complexo, influenciado por múltiplos fatores sociais, culturais, econômicos e institucionais. Durante a prática esportiva e o treinamento físico, uma das relações sociais mais relevantes é estabelecida com a família, as instituições escolares e os espaços esportivos organizados. A literatura aponta que, independentemente do estilo de vida ou da condição socioeconômica, a família exerce papel fundamental como fonte de suporte emocional, incentivo motivacional e, quando possível, apoio financeiro à prática esportiva (CÔTÉ, 1999).

Pesquisas indicam que os parceiros sociais com os quais o atleta mais interage ao longo de sua formação são determinantes para a continuidade e o significado atribuído à prática esportiva. Segundo Côté (1999), Gould (2005) e Durand-Bush e Salmela (2004), fatores como motivação, acompanhamento e disponibilidade de recursos estão diretamente associados ao impacto familiar nas fases iniciais do desenvolvimento esportivo. Ainda que famílias com menor poder aquisitivo apresentem limitações financeiras, observa-se que o valor atribuído ao esporte como elemento cultural e educativo permanece presente, especialmente quando a prática está vinculada ao ambiente escolar.

O esporte escolar, nesse contexto, assume papel estratégico na iniciação esportiva, pois possibilita o contato com diferentes modalidades e amplia o repertório motor, cultural e social dos praticantes. Mesmo diante de limitações estruturais, como escassez de equipamentos e tempo reduzido de aulas, a escola constitui um espaço fundamental para o primeiro contato sistematizado com o esporte. Esse processo não deve ser subestimado, uma vez que a introdução esportiva ocorre,

majoritariamente, nesses ambientes, influenciando escolhas futuras e a permanência na prática (PLATONOV, 2004).

Paralelamente, os clubes esportivos representam uma etapa importante no processo de especialização e desenvolvimento técnico. No contexto brasileiro, a relação entre escola e clube — frequentemente denominada binômio escola-clube — ainda desempenha papel central na formação esportiva tradicional. Professores de Educação Física destacam-se como mediadores desse processo, sendo frequentemente responsáveis pela transição da fase de iniciação para o aperfeiçoamento técnico, além de atuarem como identificadores iniciais de habilidades esportivas.

A vivência multiesportiva, especialmente durante a infância e a adolescência, é amplamente reconhecida como fator positivo na formação de atletas, contribuindo para o desenvolvimento motor amplo e para a construção de competências psicológicas e sociais. Mesmo em processos que não apresentam planejamento rígido, a diversidade de experiências esportivas mostra-se relevante para a formação de atletas de elite, conforme sugerido por Platonov (2004).

Outro elemento central no desenvolvimento esportivo é a relação treinador-atleta. A literatura aponta que a competência técnica do treinador, aliada à qualidade da relação interpessoal estabelecida, influencia diretamente o desempenho, a motivação e a permanência do atleta no esporte (DURAND-BUSH; SALMELA, 2004). Essa relação extrapola a dimensão técnica, assumindo caráter pedagógico e formativo, especialmente quando orientada por princípios de liderança, desafio progressivo e respeito mútuo.

No âmbito da formação de longo prazo, observa-se que a ausência de sistemas estruturados de identificação e desenvolvimento de talentos constitui um obstáculo recorrente no contexto esportivo brasileiro. A falta de planejamento, recursos financeiros limitados, descontinuidade de programas e fragilidades na gestão esportiva comprometem tanto o surgimento quanto a consolidação de novos talentos. Além disso, fatores como especialização precoce, pressão competitiva excessiva e desigualdades socioeconômicas podem contribuir para a evasão esportiva e para o desperdício de potenciais atletas.

Nesse cenário, a metodologia Morganti Ju Jitsu apresenta-se como uma proposta alinhada a uma concepção formativa do esporte, priorizando o

desenvolvimento integral do praticante. Ao valorizar a disciplina, a progressão técnica adequada à faixa etária, o respeito às individualidades e a construção de valores éticos, a metodologia dialoga com princípios tradicionais das artes marciais e com abordagens contemporâneas da pedagogia do esporte. Assim, o Ju Jitsu deixa de ser compreendido exclusivamente como prática competitiva e passa a ser reconhecido como um instrumento educativo, social e cultural.

De acordo com Maria e Lucia (2018), nós professores devemos estar preparados para entender quais alunos tem grande destaque com suas habilidades, para que não sejamos negligentes e possamos assim atender a lei em nossa constituição.

[...] Apesar da importância da definição de termos, esta discussão não pode ser empecilho para se identificar os portadores de altas habilidades/superdotação. A legislação brasileira prevê que alunos com altas habilidades e superdotação sejam identificados e atendidos, como informa Souza e Delou, “a lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015, altera a Lei de Diretrizes e Bases, instituindo a obrigatoriedade da identificação, cadastro e atendimento de alunos com altas habilidades ou superdotação, seja na educação básica ou na superior, reforçando o que já dizia em seu artigo 4: *...+” (2016), no entanto, os professores precisam estar preparados para reconhecê-los, para que possam cumprir as determinações da lei, pois a existência da lei não garante seu efetivo cumprimento. (MARIA DAS MERCÊS PALMIER LEAL¹ & LUCIA DE MELLO E SOUZA LEHMANN², 2018, p.60).

3.2 ARTES MARCIAIS, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO SOCIAL

As artes marciais orientais historicamente se constituíram como sistemas de formação integral, nos quais o domínio técnico do corpo estava associado ao desenvolvimento moral, emocional e social do praticante. Diferentemente de práticas esportivas voltadas exclusivamente ao rendimento, modalidades como o Judô e o Ju Jitsu incorporam valores como disciplina, respeito, autocontrole e responsabilidade coletiva, elementos fundamentais para processos educativos em diferentes contextos institucionais.

No âmbito educacional, Jigoro Kano concebia o Judô como um meio para a educação do indivíduo em sua totalidade, fundamentado nos princípios do *seiryoku*

zen'yō (máxima eficiência com mínimo esforço) e do *jita kyōei* (benefício mútuo e prosperidade coletiva) (KANO, 2008). Essa concepção aproxima o Judô das finalidades educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere à formação cidadã e ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

Estudos na área da pedagogia do esporte indicam que práticas corporais orientadas por valores e regras claras favorecem a socialização, a internalização de normas e o desenvolvimento da autonomia, especialmente em crianças e adolescentes (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2012). Nesse sentido, as artes marciais apresentam-se como ferramentas pedagógicas consistentes para a construção de ambientes educativos mais inclusivos e estruturados.

3.3 JU JITSU E INCLUSÃO SOCIAL

O Ju Jitsu, quando aplicado a partir de uma metodologia pedagógica adequada, apresenta significativo potencial como instrumento de inclusão social. Sua prática possibilita a participação de indivíduos com diferentes características físicas, idades e níveis de habilidade, favorecendo a adaptação dos conteúdos às necessidades dos praticantes. Essa flexibilidade metodológica torna o Ju Jitsu uma modalidade acessível e aplicável em projetos sociais, escolas, clubes e comunidades.

No contexto social, o Ju Jitsu tem sido utilizado como estratégia para a ocupação do tempo livre de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a redução da exposição a contextos de risco social. De acordo com Oliveira e Paes (2012), práticas esportivas orientadas pedagogicamente promovem o fortalecimento da autoestima, o senso de pertencimento e a construção de vínculos sociais positivos, fatores essenciais para processos de inclusão.

Além disso, a estrutura hierárquica presente no Ju Jitsu, expressa por meio de graduações, regras e rituais, favorece a compreensão de limites, o respeito à autoridade pedagógica e a valorização do esforço contínuo. Tais elementos contribuem para a formação do caráter e para o desenvolvimento do autocontrole emocional, especialmente em públicos infantojuvenis (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006).

A relação treinador-aluno assume papel central nesse processo inclusivo. O professor de Ju Jitsu, ao atuar como mediador pedagógico e referência ética,

influencia diretamente a permanência do praticante na modalidade e os resultados formativos obtidos. Gould (2005) destaca que relações baseadas na confiança, no respeito e no apoio emocional são determinantes para o impacto positivo do esporte no desenvolvimento social.

Dessa forma, o Ju Jitsu, quando compreendido para além do viés competitivo, configura-se como uma prática educativa capaz de promover inclusão social, disciplina e desenvolvimento humano, especialmente quando inserido em projetos estruturados e comprometidos com objetivos pedagógicos claros.

3.4 O MORGANTI - JU JITSU NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as lutas como uma das unidades temáticas da Educação Física escolar, compreendendo-as como manifestações da cultura corporal de movimento. Segundo a BNCC, o ensino das lutas deve possibilitar aos alunos a vivência de práticas corporais que envolvam enfrentamento corporal, respeito às regras, autocontrole e cooperação, sempre considerando a segurança e o caráter educativo das atividades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ju Jitsu pode ser incorporado às aulas de Educação Física escolar de forma adaptada, priorizando aspectos lúdicos, pedagógicos e formativos. A abordagem escolar da modalidade deve enfatizar princípios como respeito ao colega, controle da força, compreensão das regras e resolução de conflitos de forma não violenta, alinhando-se aos objetivos educacionais propostos pela BNCC.

A prática do Ju Jitsu na escola contribui para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, especialmente aquelas relacionadas à responsabilidade, empatia, cooperação e autocuidado. Além disso, favorece o desenvolvimento motor, a percepção corporal e a capacidade de tomada de decisão em situações de interação, aspectos fundamentais para a formação integral dos estudantes.

Estudos apontam que a introdução de conteúdos das lutas na Educação Física escolar amplia o repertório cultural dos alunos e contribui para a valorização da diversidade de práticas corporais, rompendo com a hegemonia de modalidades esportivas tradicionais (DRIGO et al., 2011). Dessa forma, o Ju Jitsu, quando trabalhado de maneira pedagógica, torna-se um recurso educacional relevante para a construção de uma Educação Física mais inclusiva e plural.

4. ARGUMENTAÇÃO E DISCURSSÃO

A partir da análise desenvolvida neste trabalho, observa-se que o estímulo contínuo e o incentivo sistemático à prática do **Ju Jitsu**, especialmente quando organizado por meio de uma metodologia pedagógica estruturada, configuram-se como fatores determinantes para a permanência de crianças, adolescentes e jovens no ambiente esportivo. Diferentemente de modelos centrados exclusivamente no alto rendimento, a proposta metodológica do **Morganti Ju Jitsu** evidencia a importância do processo formativo como eixo central da prática, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico, mas também valores sociais, emocionais e educacionais.

Nesse contexto, a participação da família assume papel fundamental no processo de adesão e permanência do praticante. O apoio emocional, o incentivo moral e, quando possível, o suporte financeiro contribui significativamente para a continuidade da prática esportiva. Entretanto, assim como identificado em outros esportes, as famílias pertencentes a contextos socioeconômicos menos favorecidos enfrentam limitações estruturais que dificultam o acesso a oportunidades esportivas sistematizadas. Nessas situações, o Ju Jitsu, por demandar menos recursos materiais e possibilitar sua aplicação em escolas, academias comunitárias, clubes e condomínios, apresenta-se como uma alternativa viável e inclusiva.

A ausência de oportunidades diversificadas no campo esportivo tende a restringir o repertório motor, social e cultural de crianças e adolescentes, favorecendo a concentração em poucas modalidades amplamente divulgadas, como o futebol. Em contrapartida, a inserção do Ju Jitsu em contextos educacionais e sociais amplia as possibilidades de vivência corporal, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, do autocontrole, da disciplina e do respeito mútuo. Essas experiências contribuem para a formação de sujeitos mais críticos, autônomos e socialmente integrados.

A motivação, elemento central no processo de formação esportiva, manifesta-se de diferentes formas no Ju Jitsu: pelo vínculo com o professor, pela progressão técnica simbolizada nas graduações, pela superação de desafios individuais e pela convivência coletiva no ambiente de treino. Tais aspectos reforçam a permanência do praticante e reduzem índices de evasão comuns em práticas esportivas excessivamente competitivas ou precocemente especializadas.

Destaca-se, ainda, a relevância da formação acadêmica em Educação Física para a consolidação de metodologias pedagógicas eficazes no ensino do Ju Jitsu. O conhecimento científico aplicado ao crescimento, à maturação biológica, aos aspectos psicossociais e à organização do treinamento permite que o professor atue de forma consciente, ética e responsável, respeitando as particularidades de cada faixa etária e contexto social. Dessa forma, o Ju Jitsu deixa de ser compreendido apenas como uma prática de combate e passa a ser reconhecido como instrumento educacional.

Nesse sentido, é imprescindível que o professor reconheça sua autoridade pedagógica não como exercício de poder, mas como mediação educativa, conforme destaca Domingo (2003), ao afirmar que a autoridade no processo educativo deve apoiar o desenvolvimento da autonomia e do desejo de aprender, oferecendo referências que libertam e não que aprisionam. Tal concepção encontra consonância com a pedagogia das artes marciais, nas quais disciplina, respeito e hierarquia são compreendidos como elementos formativos.

Entretanto, é necessário reconhecer que a prática sistematizada do Ju Jitsu, assim como de outras modalidades, impõe desafios aos praticantes, como disciplina alimentar, regularidade nos treinos e renúncia a determinadas vivências sociais. Quando esses fatores não são acompanhados por suporte familiar, institucional e pedagógico adequado pode gerar frustrações e abandono precoce da prática esportiva. Conforme discutido por Bloom (apud Campos, 2004), a ausência de apoio consistente compromete a continuidade do percurso esportivo, independentemente do potencial apresentado pelo indivíduo.

Diante disso, questionam-se quantos talentos e, sobretudo, quantos processos formativos significativos deixam de ser desenvolvidos em função da desigualdade no acesso ao esporte. No caso do Ju Jitsu, ao se priorizar uma metodologia que valoriza o desenvolvimento integral e respeita o tempo biológico e emocional do praticante, minimizam-se os efeitos negativos da seleção precoce baseada exclusivamente em desempenho físico. Assim, quando os indivíduos atingem fases mais avançadas de desenvolvimento, as diferenças iniciais tendem a ser reduzidas, permitindo que o processo formativo se sobreponha à lógica excludente da performance imediata.

Portanto, a metodologia do Morganti Ju Jitsu demonstra-se consistente como proposta pedagógica e social, ao integrar princípios educacionais, valores éticos e fundamentos técnicos, contribuindo para a formação de cidadãos ativos, disciplinados e socialmente comprometidos, reafirmando o papel das artes marciais como ferramentas relevantes no campo da Educação Física contemporânea.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa conseguimos entender que a prática esportiva é fundamental em nossas vidas e de extrema influência para a nossa sociedade, que a participação dos pais no incentivo a prática esportiva é fundamental para que se descubram novos talentos para os esportes e suas vertentes.

A elaboração de novos espaços, como centros esportivos, ginásios poli esportivos em todas as áreas principalmente nas áreas mais periféricas de todo o país para que todas as classes e todas as crianças tenham a vivência e experiência com as modalidades esportivas, e assim apareçam novos talentos, e que não só as pessoas com acesso a mais recursos financeiros tenham a oportunidade de aprendizados esportivos.

Sabendo que a prática do esporte gera a disciplina, respeito e hierarquia, levando as crianças a serem pessoas melhores e mais saudáveis, e que toda essa pesquisa possa gerar muito mais que descobertas para o alto rendimento atlético, que gere brincadeiras e alegrias para os participantes, que por meio de brincadeiras lúdicas aprendam que o esporte também é ser feliz, que a prática traga sensação e sentimento positivo para os participantes.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

NITOBE, Inazo. **Bushidô: a alma do Japão**. São Paulo: Pensamento, 2002.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*, v. 13, n. 4, p. 395–417, 1999.

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The development and maintenance of expert athletic performance. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 14, n. 3, p. 154–171, 2004.

GOULD, D. Sport psychology in the new millennium: The psychology of athletic excellence and beyond. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 14, n. 2, p. 137–139, 2005.

PLATONOV, V. N. *Teoria e metodologia do treinamento esportivo*. São Paulo: Phorte, 2004.

DOMINGO, J. *Autoridade e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Análise técnico-tática e pedagógica das lutas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 135-146, 2006.

DRIGO, A. J. et al. Artes marciais e esportes de combate: aspectos históricos, pedagógicos e sociais. *Motriz*, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2011.

GOULD, D. Sport psychology in the new millennium: The psychology of athletic excellence and beyond. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 14, n. 2, p. 137-139, 2005.

KANO, J. *Judô Kodokan*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

OLIVEIRA, A. A. B.; PAES, R. R. Esporte e inclusão social: reflexões a partir da pedagogia do esporte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 347-359, 2012.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e desenvolvimento. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 23, n. 2, p. 161-172, 2012.